



Igreja Adventista
do Sétimo Dia



A VERDADE REVELADA

SEMANA DA ESPERANÇA 2025

SERMONÁRIO

para a Semana da Esperança 2025



FICHA TÉCNICA

Material produzido pela

Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Coordenação geral: Rafael Rossi

Autor: Daniel Belvedere e Rafael Rossi

Colaboração: Mitzi Celis

Capa e diagramação:

Media Center da Divisão Sul-Americana

Revisão e Tradução:

Departamento de tradução da Divisão Sul-Americana

Ano: 2025

ÍNDICE

A Cidade Santa do Apocalipse 5 

A Besta do Apocalipse 14

A Segunda Besta do Apocalipse 23

A Igreja no Apocalipse 32

As Sete Pragas do Apocalipse 41

O Mistério da Babilônia 50

As Testemunhas Reveladas 58

A Sétima Trombeta do Apocalipse 66

A VERDADE REVELADA

SEMANA DA ESPERANÇA 2025

1

A CIDADE SANTA DO APOCALIPSE

O livro do Apocalipse está cheio de promessas ao vitorioso. Isso quer dizer que a vitória é possível. E nossa vitória não está em nossas próprias forças ou capacidades. Somos vencedores por meio de Jesus.



Em Hebreus 11:16, a Bíblia nos diz que Deus “preparou uma cidade” para os vencedores, ou seja, Seus filhos fiéis. Apocalipse 3:12 nos diz que o nome dessa cidade é Nova Jerusalém.

Ao final dos mil anos, a cidade descerá dos céus. Durante esses anos, os salvos estarão com Jesus no Céu, participando do juízo de comprovação; os perdidos estarão mortos sobre a Terra, e o diabo estará preso, sem ter a quem tentar.

Tentar imaginar como será viver na Nova Jerusalém é um verdadeiro desafio à nossa imaginação! Mas, essa cidade é real! O Senhor Jesus prometeu um lugar para os que forem salvos:

“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar” (João 14:2)

Falando sobre as coisas que Deus tem preparado para os Seus filhos, Paulo apresenta um texto usado pelo profeta Isaías que diz:

“[...] Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em

coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Coríntios 2:9)

O livro do Apocalipse descreve a cidade, incluindo o seu tamanho. De acordo com Apocalipse 21:16, a cidade mede 12.000 estádios de comprimento. Como cada estádio equivale a aproximadamente 180 metros, isso corresponde a cerca de 2.160 km de extensão.

Em Apocalipse 21:27, temos a garantia de que na Nova Jerusalém estaremos rodeados de paz e segurança:

“Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro”.

Por isso, nem todas as pessoas poderão entrar nesta cidade. A Bíblia nos diz que:

“E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado no lago de fogo” (Apocalipse 20:15).

Os perdidos e os salvos

A Bíblia apresenta algumas características dos perdidos. Por exemplo, em Apocalipse 21:8, está escrito:

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos [...]”

Isso significa que estarão perdidos todos os que não renunciarem ao pecado em suas diferentes formas. É preciso escolher abandonar o mal.

Todos esses são os que participarão da segunda ressurreição, e ao final dos mil anos tentarão invadir e tomar a Cidade Santa. Mas, o Apocalipse nos diz que essa tentativa não terá sucesso, porque fogo descerá do Céu e consumirá a todos.

O livro do Apocalipse também nos apresenta as características dos que serão salvos. São cinco textos em especial.

“Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida e entrem na cidade pelos portões” (Apocalipse 22:14).

“[...] São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:14).

“Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus” (Apocalipse 15:2).

“[...] Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus” (Apocalipse 2:7).

E por fim:

“[...] Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10).

Essas pessoas venceram a besta. Por trás da besta está o dragão, que é o diabo, o inimigo de Deus. Ele seduz, engana, cativa e vicia. Uma vez que conquista seu coração, inicia um processo de destruição lenta, removendo seus valores morais, princípios, respeito próprio e até mesmo a dignidade.

Apesar das estratégias do inimigo, existirá um grupo especial que, segundo Apocalipse 15:2, cantará no Céu um cântico especial, e não é porque a vida foi fácil. Lembre-se de que o povo de Deus será pressionado até o limite nos últimos dias. Existirá um decreto do qual somente poderão comprar e vender os que tiverem a marca da besta.

É possível ser vitorioso apesar da adversidade e da perseguição. Não importa como está a sua vida hoje. Você pode ser vitorioso! Seu presente pode estar acorrentado, mas não o seu futuro.

Verdadeira conversão

João, autor do Apocalipse, compreendia profundamente o significado de vitória. Ele mesmo chegou a Jesus trazendo uma personalidade forte. Seus amigos o chamavam de “Filho do Trovão” devido ao seu temperamento explosivo.

No convívio com Jesus, o caráter do Mestre foi reproduzindo-se lentamente na vida do discípulo. Ele saiu do relacionamento formal com Deus para um relacionamento pessoal, próximo. E é isso que Deus quer para você hoje!

Alguns acreditam que a conversão a Deus deve ser lenta, mas isso é um engano. A conversão não precisa ser lenta somente, a menos que apresentemos resistência ao trabalho do Espírito Santo.

Suponhamos que uma pessoa esteja acostumada a praguejar contra as pessoas cem vezes ao dia. Nós, então, a aconselharíamos que amanhã não pragueje mais do que noventa e nove vezes, depois de amanhã noventa e cinco e assim consequentemente. Assim, com o tempo perderá o costume de praguejar.

Suponhamos que um homem tenha o costume de bater em sua esposa duas vezes por mês. E o aconselhássemos que fizesse agora apenas uma vez por mês, depois uma a cada dois meses, três meses, até que deixasse de vez.

Suponhamos que Ananias tivesse sido enviado para encontrar Saulo enquanto ele ainda estava a caminho de Damasco, respirando ameaças de morte contra os discípulos e lançando-os nas prisões. E, em vez de confrontá-lo com firmeza, sugerisse que ele matasse menos, gradualmente diminuindo seus atos violentos, mas sem abandoná-los de imediato.

Ou se Ananias tivesse dito a Saulo que ele não deveria deixar de matar e perseguir cristãos para, de repente, começar a pregar sobre Jesus Cristo, argumentando que uma mudança tão rápida poderia ser considerada superficial ou pouco duradoura pelos filósofos.

Esse argumento é a mesma coisa que dizer que a conversão é gradual e não rápida, de uma hora para outra. O que quero dizer é o seguinte: pode ser que, ao começar a assistir essa palestra, você não esteja convertido, mas antes de ela acabar você se converta. Isso depende das escolhas que você fará.

Verdadeiro batismo

Depois de tomar a decisão de entregar-se a Jesus, a conversão é representada por um símbolo. Jesus falou sobre isso com Nicodemos, um dos principais dos judeus, que foi ter um encontro com Jesus:

“[...] Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3:3).

Logo em seguida, Jesus repete a mesma ideia:

“[...] Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. (João 3:5)

Nascer do Espírito refere-se à conversão operada por Jesus por meio do Espírito Santo, e quando nos entregamos a Ele, transformando nossa vida por completo, mudando nossos hábitos e vontades, ajudando -nos a viver de acordo com os Dez Mandamentos e capacitando-nos com os dons do Espírito.

E esse novo nascimento é representado pelo batismo. Jesus disse que:

“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Marcos 16:16).

Há muita confusão quanto ao tema do batismo. A Bíblia é a resposta, independentemente do que as pessoas acham ou pensam. Jesus foi batizado por João Batista. Mesmo sem pecado, Ele foi batizado para nos dar o exemplo. Como Ele fez, assim devemos fazer (João 13:15). Jesus começou Seu ministério com o batismo.

Podemos dizer que esse foi o batismo modelo. Acompanhe a leitura do texto bíblico, pois aqui estão os princípios que envolvem o novo nascimento:

“Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu

logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:13-17).

Primeiro ponto a ser ressaltado é que Jesus foi para o Jordão para ser batizado. Em outras palavras, batismo envolve decisão pessoal. Só pode ser batizado quem quer ser batizado. Pode um bebê escolher ou decidir-se pelo batismo? Então, ele só poderá ser batizado no dia em que tiver condições de decidir.

Outra consideração importante é que Jesus foi batizado no Jordão por uma razão:

“Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado” (João 3:23).

Batismo é uma palavra grega que significa mergulhar. Os gregos usavam essa palavra para tingir roupas. Isso quer dizer que não é possível batizar uma pessoa sem que ela seja mergulhada na água.

Existe o chamado batismo por aspersão, onde se joga apenas um pouco de água sobre a cabeça da pessoa. João não jogava água sobre as pessoas, mas as levava onde havia muita água para que pudessem ser mergulhadas.

O cardeal Gibbons escreveu: “Por vários séculos depois do estabelecimento do cristianismo o batismo era usualmente conferido por imersão, mas, desde o século doze, o batismo por infusão prevaleceu na Igreja Católica”.

Na Idade Média, por causa do frio, estabeleceram a aspersão por ser mais conveniente. Mudou-se a maneira de batizar por nossa conveniência e não pela vontade de Deus. Mas o que a Bíblia diz sobre isso?

“Há um só Senhor, uma só fé e um só batismo” (Efésios 4:5).

Há apenas um. É algo específico. O batismo tem um simbolismo, e Deus que o deu. Quando Deus apresenta um símbolo, Ele é específico e exato.

Veja o exemplo na história de Caim e Abel – Abel trouxe um cordeiro, símbolo de Jesus. Caim trouxe frutas. Caim mudou o significado de sua oferta. Deus não aceitou, pois não era aquilo que havia pedido.

O santuário terrestre era um símbolo. Foi construído como Deus mandou ser construído, pois cada uma das partes tinha um significado muito maior do que os olhos podiam ver. Deus fala a outras pessoas através de símbolos.

É como uma história que ouvi certa vez. Um rapaz estava noivo e foi convocado para a guerra. De lá, ele enviava cartas para sua noiva, mas devido às constantes mudanças de lugares, nunca recebeu nenhuma carta dela.

Antes de voltar para casa, ele avisou sua noiva: “Estou voltando. Se você ainda me ama e me espera, coloque um pedaço de pano amarelo na frente de sua casa. Assim, saberei que você ainda é minha noiva. Se não, entenderei”.

“Há um só Senhor, uma só fé e um só batismo” (Efésios 4:5).

Quando ele chegou, havia um lençol amarelo na frente da casa, junto com várias tiras amarelas.

Como ele havia escrito, a prova de amor deveria ser amarela. Se ela tivesse colocado verde, azul ou qualquer outra cor, ele entenderia que ela não o amava mais. Não era qualquer lençol, mas o amarelo.

Nova vida

Os símbolos são importantes e devem ser mantidos como foram pedidos. Se o mudamos, o significado também muda. Sobre o símbolo do batismo, Paulo diz:

“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida sabendo isto: que foi

crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos” (Romanos 6:3-6).

Quando me batizo, aceito Jesus como meu Salvador, e assim como Ele foi sepultado, morreu e ressuscitou, o batismo representa o renascimento para uma nova vida.

O batismo é morte, sepultamento e ressurreição. Quando somos batizados, morremos para a antiga vida, e uma nova pessoa sai das águas. Porque Jesus ressuscitou, agora tenho nova vida. O batismo é uma confissão pública. É a demonstração de querer viver ao lado de Jesus.

“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes”. (Gálatas 3:27)

“Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 10:32).

Passos para o novo nascimento

Existem três condições para que uma pessoa seja batizada:

1 • Arrepende-se:

“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

Arrepende-se significa mudar de pensamento. É a decisão de abandonar tudo o que desagrada a Deus e passar a andar de acordo com a vontade Dele.

2 • Crer:

“Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus” (Atos 19:4).

Se você crê e está disposto a fazer a vontade de Deus, pode ser

batizado. Agora, se alguém diz eu creio, mas não se batiza, na verdade, não crê o tanto que pensa crer. É como o noivo que diz à noiva: “Eu te amo, mas não me casarei com você”.

3 • Entender:

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28:18-20).

Ao você compreender a verdade, Deus espera que uma decisão seja tomada. Um passo precisa ser dado. As revelações de Deus não são apenas para serem admiradas, mas precisam ser vividas.

O que impede você de ser batizado?

Não perca mais tempo. Decida agora nascer de novo. Jesus Cristo quer lhe dar uma nova vida.



Ore connigo:

Senhor, chegamos a um momento muito importante em nosso estudo. Este é o momento em que as pessoas têm diante delas a decisão de se entregarem completamente a Ti através do batismo. Eu quero entregar cada filho Teu nas Tuas mãos e pedir que o Espírito Santo toque mais uma vez nesses corações e que em breve aconteça o batismo dessas pessoas que estão orando comigo agora. Em nome de Jesus. Amém.

2 | A BESTA DO APOCALIPSE

A igreja verdadeira de Deus está em um grande conflito contra as forças do mal lideradas pelo Diabo. O inimigo de Deus tem usado diferentes estratégias, e uma delas é apresentar-se como se fosse Deus para propagar mais facilmente suas mentiras.



Paulo nos advertiu quanto a esse engano. Leia comigo o que está escrito em 2 Tessalonicenses 2:3 e 4:

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”.

O mais trágico é que esse poder conseguiria arrebanhar seguidores. Muitas pessoas, sinceras ou não, seriam levadas por essa falsa manifestação religiosa.

No capítulo 13 de Apocalipse, encontramos duas bestas: uma que sai do mar e outra que sai da terra. Na linguagem profética, besta significa um poder ou reino. No livro de Daniel, o capítulo 7 fala de quatro bestas que são símbolos dos impérios da Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma.

A besta que surge do mar

Para que você compreenda melhor, acompanhe a leitura do texto bíblico:

“Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia” (Apocalipse 13:1).

O próprio livro do Apocalipse vai esclarecendo alguns pontos da revelação. No capítulo 17, há uma explicação sobre os símbolos dessa visão:

“Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada” (Apocalipse 17:9).

Temos uma chave para a interpretação dessa besta. Escritores clássicos como Horácio, Virgílio, Gregório, Marcial e Cícero identificam Roma como a cidade das sete colinas. Os sete montes representam a cidade de Roma. Ali está a sede do poder que se levanta do mar.

A descrição de Apocalipse continua dando outras características desse poder:

“A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade. Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela? Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu. Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação; e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13:2-8).

No texto que acabamos de ler, temos algumas informações muito importantes:

1. É um poder religioso, pois recebe adoração dos homens. Diz a Bíblia que “adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra”.
2. Também é um poder político com alcance mundial. O verso 7 diz que: “Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação [...]”.
3. Em determinado momento da história, esse poder perderia sua força quando uma de suas cabeças fosse golpeada de morte. No entanto, isso não representaria o fim desse poder, pois sua ferida mortal seria curada.
4. Esse poder blasfema contra Deus, colocando-se no lugar Dele. Tinha uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias.
5. O povo de Deus seria perseguido por esse poder que sairia como vencedor durante 42 meses ou 1.260 anos, como vimos no estudo anterior.

Nos dias de hoje, você conhece algum poder religioso que exerça uma influência política poderosa e cuja autoridade seja sentida em cada tribo, língua e nação? Esse poder, inimigo de Deus, tem tentado mudar os tempos e as leis, como está escrito no livro do profeta Daniel? Qual foi o poder que por 1.260 anos perseguiu os cristãos que queriam ser leais à Bíblia? A resposta é clara, mas ao mesmo tempo chocante para alguns.

Esse período de intensificação da perseguição começou em 538, com o edito de Justiniano, reconhecendo a supremacia do bispo de Roma, e termina em 1798, com o aprisionamento do Papa Pio VI.

A história registra muitos atos sanguinários produzidos por esse poder religioso durante os 1.260 anos em que a besta do mar teve poder para agir. Por exemplo, os valdenses, liderados por Pedro Valdo, negavam a supremacia de Roma, rejeitavam o culto às imagens como idolatria e eram guardadores do sábado bíblico. Por causa dessas crenças, foram perseguidos.

Outro triste relato é o da Noite de São Bartolomeu, em 1572. O massacre começou em Paris e espalhou-se por toda a França ao longo de vários meses, resultando na morte de milhares de protestantes.

Nesse período, a perseguição religiosa é identificada como a Inquisição. E não foi apenas nos países europeus que ocorreram essas perseguições. Tribunais da inquisição funcionaram no México e no Peru. Na cidade de Lima, capital peruana, existe até o Museu da Inquisição, onde se conservam até hoje alguns instrumentos de tortura.

A ferida mortal

Em 1798, ao terminarem os 1.260 anos de poder perseguidor, a prisão do papa Pio VI causou a ferida mortal no poder religioso romano. O edito de Justiniano foi cancelado, e o papado foi desapropriado dos cinco estados que tinha dentro da Itália.

A ferida foi tão profunda que parecia que o poder romano não se restabeleceria. Mas, o texto bíblico diz que a ferida seria curada.

Em 1929, começou o processo de cura. Benito Mussolini assinou o Tratado de Latrão, dando-lhe 44 hectares de terra que hoje constituem o Estado do Vaticano, recuperando assim o poder temporal perdido em 1798. Desde então, a força do poder romano religioso tem crescido. Viagens por todos os países do mundo, demonstrações de poder aclamadas por multidões.

Hoje, as blasfêmias contra Deus são facilmente percebidas nesse poder religioso. Por exemplo, a pretensão de perdoar pecados. Quando o Senhor Jesus voltou ao Céu, Pedro afirmou que não tinha poder para perdoar pecados em Atos 8:20-23. Aquele que se propõe a perdoar pecados está, na verdade, cometendo blasfêmia.

Eu peço neste momento que o Espírito Santo ilumine sua mente e lhe ajude a tirar suas próprias conclusões com base na Bíblia. Você também tem que decidir-se por qual caminho vai seguir.

De acordo com Efésios 5:23, Cristo é o cabeça da Igreja. Nenhum outro ser pode exercer essa função. Mas, infelizmente, encontramos a figura de um homem sendo colocado como o cabeça, o líder maior que tem poderes infalíveis de até mudar a lei de Deus.

Também aceita homenagens que na Bíblia correspondem ao ato de adoração que devem ser unicamente dadas a Deus. Estou falando especificamente da prática de ajoelhar-se diante de um ser humano. Um anjo de Deus proibiu João de ajoelhar-se diante dele, explicando que essa atitude deveria apenas ser praticada apenas diante de Deus.

Por isso, esse poder pode ser identificado como o anticristo, ou seja, aquele que se coloca no lugar de Cristo e, com isso, também se opõe a Jesus.

Eu peço neste momento que o Espírito Santo ilumine sua mente e lhe ajude a tirar suas próprias conclusões com base na Bíblia. Você também tem que decidir-se por qual caminho vai seguir.

A segunda besta e o número 666

Na continuação da visão em Apocalipse 13, surge agora outra besta, a segunda:

“Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que

tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis” (Apocalipse 13:11-18).

Vamos listar as características desse poder:

1. É um poder que no início parece com um cordeiro, mas depois, fala como dragão. O cordeiro na Bíblia é o símbolo de Jesus. O dragão é o símbolo do diabo. Isso significa que, no começo, esse poder era cristão, mas depois, houve uma mudança, pois passou a ser do dragão.
2. Esse poder coloca toda a sua força à disposição da primeira besta. Ele tem como objetivo levar os habitantes da Terra a adorar a primeira besta. Esse poder não exige adoração para si mesmo, mas sim para a primeira besta.
3. Esse poder chama atenção, pois faz cair até fogo do céu.
4. Exige também obediência à imagem da besta. Imagem é algo que se parece com o original, mas não é.
5. Quem não prestar adoração à imagem da besta, chega-se ao limite de decretar a morte.
6. Ordena que uma marca seja colocada sobre a fronte e a mão direita daqueles que se recusam a obedecer a primeira besta para que não possam comprar ou vender.

Diante dessas características, podemos identificar de quem estamos falando como a segunda besta.

Existe algum país que no início de sua história era cristão, mas que depois se tornou secular, berço de quase todos os tipos de filosofias e ideologias que afastam as pessoas de Deus? Qual é o país que, com seu poderio militar, interfere em qualquer nação, fazendo valer a sua vontade? Qual país poderia obrigar os seres humanos a prestarem adoração ao primeiro poder?

A resposta é fácil, pois vemos tudo isso acontecer todos os dias.

O último verso de Apocalipse 13 diz o seguinte:

“Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis” (Apocalipse 13:18).

Há muito tempo, estudantes da Bíblia têm demonstrado grande interesse em identificar quem é o número 666. Esse número tem gerado muitas especulações entre os estudiosos da Bíblia. Para identificarmos o que representa esse número, é bom entendermos um pouco da numerologia bíblica.

O número 4 representa ou simboliza a universalidade ou totalidade. O 7 representa o descanso e a perfeição. O número 7 aparece 323 vezes em toda a Bíblia e, em todas elas, refere-se a Deus e Suas obras de misericórdia e juízo. O número 7 é símbolo de Deus, Seu poder e do Seu governo.

O número 12 representa o povo do pacto de Deus ou a igreja. Já o número 6 é o símbolo do homem sem Deus e sem o descanso que Deus lhe dá. O número 6 aponta para o dia da criação do homem, conforme Gênesis 1:26. Na época do império da Babilônia, o número 6 era a base do sistema sexagesimal que estava relacionado com a matemática, a astronomia e a astrologia dos sacerdotes babilônicos.

Na religião babilônica, o número 6 representava o deus menor, 60 o deus maior e 600 era o número da totalidade dos seus deuses. Temos aqui a unidade, a dezena e a centena que, somadas resultam em 666, coincidindo com o número da besta do Apocalipse.

Um exemplo bíblico do uso do número 6 em Babilônia é a história na qual Nabucodonosor fez uma estátua de ouro que media 60 côvados de altura e 6 côvados de largura para que as pessoas adorassem quando ele desse a ordem.

O número 666 aponta para o esforço do anticristo de exaltar o homem no lugar de Deus e de Jesus. João, em Apocalipse 13:18, declara de forma específica que o número 666 “é número de homem”.

A informação de que os santos venceram “a besta, a sua imagem e o número do seu nome” em Apocalipse 15:2 é valiosa. A vitória sobre o número 666 não indica uma vitória em ingenuidade matemática, mas sim a vitória sobre o nome ou o caráter de “autoendeusamento” da besta.

É um engano que leva as pessoas a substituírem o divino pelo humano. Esse erro tranquiliza suas consciências, fazendo-as acreditar que estão servindo a Deus, quando, na realidade, são servas do diabo, que se disfarça como líder religioso.

Estamos no meio do grande conflito. Deus nos deu as ferramentas para compreendermos o tempo e a situação que estamos vivendo.

O Apocalipse faz uma advertência àqueles que adoram a besta ou sua imagem, representando a união das duas bestas:

“[...] Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome” (Apocalipse 14:9-11).

Sendo que estamos no fim do tempo da graça, Deus proclama a mais solene repreensão para que os seres humanos não participem do culto à besta. Ao mesmo tempo, Ele aponta para as terríveis consequências que aqueles que decidirem pelo caminho do erro terão.

A besta tem uma marca, um sinal que será colocado sobre os que se perdem. E Deus está abrindo seus olhos agora para que esse sinal não seja seu também. Você tem neste momento uma grande oportunidade de não aceitar o engano e decidir pela verdade.

Talvez você esteja em um grande impasse. A cabeça compreende, mas o coração não aceita. É chegada a hora de partir para um novo

horizonte: deixar para trás tudo o que você acreditou de errado até aqui e agora aceitar pela fé a mensagem clara que vem da Palavra de Deus.

Confie em Deus. Ele conhece as lutas e as dores do seu coração. Ele vai acompanhar você em todos os passos a partir de agora. Ele não falhará.



Ore connigo: *Senhor, eu Te agradeço por nos mostrar tantas verdades que nos ajudam a decidir pelo melhor caminho. Eu quero, neste momento, entregar os que estão orando comigo nas Tuas mãos, pedindo proteção e ajuda para andarmos nos Teus caminhos e vivermos de acordo com as Tuas verdades. Não permitas que estas pessoas que oram comigo se sintam sozinhas, mas ampare-as com os Teus braços de amor. Em nome de Jesus. Amém.*

3 | A SEGUNDA BESTA DO APOCALIPSE

Existe no coração humano certo medo existencial. A Bíblia nos dá algumas certezas importantes: Deus está conduzindo todas as coisas, e nada fugiu do Seu controle.



O tema de hoje está mais uma vez voltado para o futuro. No estudo anterior, vimos que a besta colocará uma marca naqueles que lhe pertencem. Quando o Apocalipse fala daqueles que recebem a marca da besta, ele usa uma linguagem mais forte e ameaçadora. Os que recebem a marca da besta estão perdidos.

O que mais assusta quanto a esse tema é que a maioria das pessoas receberá essa marca. Para não recebê-la, é preciso colocar-se ao lado de Deus, custe o que custar.

A humanidade está se dividindo rapidamente em dois grupos: aqueles que seguirão a besta e a sua imagem e, do outro lado, “os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”, os quais receberão de Deus a vida eterna.

Precisamos sempre do Espírito Santo para compreender bem o que a Bíblia está nos dizendo. Jesus disse:

“Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26).

O selo de Deus

Vamos voltar ao texto que fala sobre a marca da besta. Acompanhe o que está em Apocalipse 14:9,10:

“Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro”.

O selo era a identificação de uma autoridade, de um governante. O selo traz consigo o nome, o cargo que ocupa e o território do seu domínio. No selo de Deus, está a Sua vontade de salvar a humanidade. O selo de Deus está espalhado por toda a Bíblia.

Em vários textos, encontramos qual é o sinal de Deus. Uma dessas referências está em Ezequiel 20:20:

“Santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus”.

Talvez, alguém possa dizer assim: “Esse verso estava se referindo apenas ao povo de Israel. Nós estamos na era da graça”.

Se você analisar o texto, descobrirá que, em toda a história humana, Deus sempre teve um povo. A Bíblia diz que o sábado é o sinal que identifica esse povo.

Deus não está se referindo apenas a Israel no texto de Ezequiel, mas está falando de toda a humanidade. Deus não está falando de um tempo específico, mas de todos os tempos.

Na Criação, Deus estabeleceu o sábado como um dia de bênção, descanso e santificação. O sábado foi feito para a humanidade e não para um povo específico em um tempo específico. Antes mesmo de o pecado aparecer, Deus já havia criado o sábado.

Em nenhuma parte da Bíblia você encontrará que o sábado deixou de ser sinal de Deus. Um grande erro do cristianismo dos nossos dias é pensar que como Israel foi rejeitado e substituído pela igreja cristã, essa rejeição inclui o sábado.

Isso também não está escrito na Bíblia. Deus formou a igreja cristã a partir de Israel. Jesus era judeu. A característica que distinguia os judeus dos cristãos era a aceitação de Jesus como Salvador. O sábado continuou como sendo o dia separado por Deus.

O remanescente espiritual de Israel é o cristianismo. E isso é comprovado quando o Apocalipse fala dos salvos no Céu:

“Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel [...]” (Apocalipse 7:4).

O selo da besta

Vamos avançar um pouco mais nessas importantes considerações. Sendo que o anticristo se coloca no lugar de Cristo e se opõe a Ele, é lógico supor que a marca ou o sinal do anticristo seja oposto ao sinal de Cristo.

Em Daniel, a Bíblia diz que o chifre pequeno, símbolo do anticristo:

“Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo” (Daniel 7:25).

Segundo Daniel, o anticristo, ou o poder perseguidor, “cuidará em mudar os tempos e a lei”. A observância do domingo é uma marca da falsa autoridade de Roma.

Outra alteração romana feita na lei de Deus foi aprovar no catecismo a adoração ou veneração de imagens, ensino contrário ao escrito em Êxodo 20:4-6. Em toda a Bíblia, Deus é muito claro em proibir e recusar que O adorem por meio de imagens. Mas a lei de Deus infelizmente foi mudada para enganar as pessoas.

Outra expressão importante no texto de Daniel é a contagem de “um tempo, dois tempos e metade de um tempo”. No Apocalipse, esse período equivale a 42 meses, ou 1.260 dias proféticos, que significam 1.260 anos. Daniel fala do mesmo poder perseguidor que aparece em Apocalipse 13, a primeira besta.

Características da segunda besta

Essa primeira besta é um poder político/religioso que profere blasfêmias contra Deus. Depois de 1.260 anos de supremacia, ela é golpeada como de morte. Nessa época aparece uma outra besta. Apocalipse 13:11 nos diz:

“Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão”.

Todas as características da segunda besta assinaladas na profecia se cumprem com o surgimento dos Estados Unidos. Surgiram como nação em 1776 em um território não habitado por outra nação civilizada. Segundo a profecia, surge da terra e, não do mar como a primeira besta. De acordo com Apocalipse 17:15, significa lugar povoado, e terra significa um lugar não povoado.

Em seu começo, os Estados Unidos falavam como um cordeiro, símbolo de seus ideais de liberdade. No entanto, chegará o momento em que, conforme a profecia, falará como um dragão. A segunda besta se unirá à primeira, e o Apocalipse declara:

“[...] Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada” (Apocalipse 13:12).

“E lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta” (Apocalipse 13:15).

União da primeira com a segunda besta

A profecia bíblica está nos falando de uma união entre as duas bestas, somando as forças políticas e religiosas. E lembre-se de que, quando a Bíblia fala do futuro, ela nunca erra.

As relações entre os Estados Unidos e o Vaticano têm se tornado cada vez mais estreitas. Essa aproximação começou durante a Primeira Guerra Mundial, quando o presidente Roosevelt enviou um representante pessoal a Roma, e o papa designou um delegado

apostólico para os Estados Unidos. O vínculo se intensificou em 1961, com a posse do primeiro presidente americano católico, John Kennedy. Posteriormente, em 1984, o presidente Reagan nomeou o primeiro embaixador norte-americano junto ao Vaticano.

Nos últimos anos, o governo do presidente Barack Obama e Hillary Clinton, secretária de Estado, mais uma vez traçou planos de aproximação entre Estados Unidos e Vaticano.

Segundo a profecia bíblica, será por meio da segunda besta que a adoração será imposta à primeira besta. Ou seja, os Estados Unidos tomarão a iniciativa de obrigar as pessoas a adorarem a imagem da besta, deixando de lado as suas atuais ideias de liberdade religiosa.

A segunda besta ainda:

“Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta [...]” (Apocalipse 13:14).

Durante os 42 meses, a primeira besta era adorada e obedecida por meio de um sistema de leis repressivo no qual os que não aceitavam a adoração forçada eram perseguidos e mortos.

O texto nos diz que será feita uma imagem, ou seja, uma cópia do sistema de leis do passado para conseguir os mesmos resultados alcançados durante a época da inquisição. A imagem da primeira besta se formará quando mais uma vez o Estado e a igreja apostatada se unirem para impor um dia oficial de culto, que não é o sábado bíblico.

Essa marca será colocada, segundo Apocalipse 13:16:

“Faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte [...]”.

“Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (João 14:15).

A fronte representa a mente, com a qual a Bíblia espera que sirvamos a Deus. Por outro lado, a mão é símbolo de trabalho. Os que aceitam o domingo por escolha própria recebem o sinal na fronte. Aqueles que aceitam apenas para não sofrer perseguição ou morte, ou por conveniência, receberão o sinal na mão.

A marca será imposta quando for decretada uma lei proibindo a compra e a venda àqueles que não tiverem essa marca. Podemos chamar de decreto dominical. É algo profético. Está escrito com clareza na Bíblia e não é nenhuma imaginação doentia ou fanatismo.

De que lado você está?

Hoje quem não obedece aos mandamentos de Deus, inclusive o sábado, é culpado e está em pecado. Os que aceitam a substituição do sábado pelo domingo estão em rebelião contra Deus e terão a marca da besta.

Uma história nos diz que uma mulher se misturou às tropas durante a Guerra Civil Americana. A única arma que ela levava nas mãos, se é que isso pode ser chamado de arma, era um atizador de ferro para mexer nas brasas.

Quando terminou a batalha decisiva de Gettysburg, os militares lhe perguntaram:

— O que você pensou que poderia fazer com esse atizador contra os soldados do Sul?

A resposta da mulher foi simples:

— Nada! Eu só queria mostrar para eles de que lado eu estava!

Jesus disse certa vez:

“Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (João 14:15).

Ao decidir ser fiel a Deus, quanto à lei e ao sábado, demonstramos ao mundo de que lado estamos. Embora isso envolva sacrifícios, é recompensador ficar do lado de Deus.

E a escolha é sua. Não é pelo medo, mas sim por amor que Deus lhe chama. A Bíblia apresenta as terríveis consequências que terão

aqueles que receberem a marca da besta na mão ou na fronte.

“Também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro” (Apocalipse 14:10).

Diante disso, atentar para um conselho de Pedro é muito importante para sua salvação:

“[...] Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29).

Quando a lei dos homens não se choca com a lei de Deus, a postura correta é obedecer a essa lei. Mas, quando há conflito, você deve ficar ao lado da lei de Deus. Entre Deus e os homens, a escolha certa para a salvação é Deus.

Nos momentos mais difíceis das perseguições, os filhos de Deus não estarão abandonados. Em Daniel 12:1, uma profecia nos assegura que:

“[...] naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro”.

O próprio Jesus Se levantará em favor do Seu povo e o libertará. Na vinda de Jesus, nas nuvens dos céus, com poder e muita glória, com todos os anjos, Deus salvará e libertará para sempre aqueles que decidiram fazer Sua vontade.

Há muitos anos, um pastor caminhava pelas ruas de uma cidade quando encontrou um menino com uma gaiola cheia de pássaros.

— Onde você conseguiu esses pássaros?

— Eu os cacei! - respondeu o menino orgulhoso.

— O que você vai fazer com eles?

— Vou brincar com eles.

— E quando estiver cansado de brincar, o que fará?

— Vou dar para um gato comer!

Assustado com a resposta do garoto lhe disse:

— Eu quero comprar os pássaros!

— E para que o senhor quer? Eles não cantam, não servem para nada!

— Eu quero comprá-los. Quanto você quer por eles?

O garoto fez a proposta com gaiola e tudo. O pastor comprou todos os pássaros que estavam assustados com tudo o que lhes tinha acontecido.

O menino seguiu o pastor com curiosidade para ver o que ele faria. Foi então que ele chegou a um parque e abriu a porta da gaiola.

Nenhum pássaro se movia. Eles não perceberam que estavam livres. Ele começou a sacudir a gaiola e, um a um, os pássaros bateram as asas e voaram novamente em direção à liberdade.

Anos depois, escrevendo sobre o que aconteceu disse: “Quando os pássaros começaram a voar, diziam: ‘Estamos livres da morte!’”

Cristo nos liberta constantemente. Na cruz do Calvário, Ele pagou o preço do nosso resgate, libertando-nos da culpa dos nossos pecados. E quando a última tormenta do grande conflito se abater, Ele virá para buscar Seus filhos e conceder-lhes a libertação completa do mal.

Satanás será completamente destruído. Jesus prometeu:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também” (João 14:1-3).

Deus deseja que todos nós nos salvemos. Satanás quer desesperadamente que nos percamos. Nossa decisão é expressa por meio da obediência. A Bíblia diz que somos escravos daquele

a quem obedecemos. Hoje você pode escolher a quem vai obedecer, qual caminho vai seguir. Que tipo de sinal ou marca você quer receber? O selo de Deus ou a marca do inimigo? Não existe neutralidade, não existe em cima do muro.

A promessa de Jesus será cumprida, e depende de você qual caminho seguir.



Ore comigo: *Pai nosso, momentos difíceis e complicados estão por acontecer na história deste mundo. Precisamos tomar uma decisão e por isso eu Te peço neste momento que toques o coração de cada um dos Teus filhos que estão assistindo a este estudo. Uma decisão precisa ser tomada e, portanto, peço que toques esses corações. Em nome de Jesus. Amém.*

4 | A IGREJA NO APOCALIPSE

Durante toda a história do pecado encontramos o inimigo de Deus usando as mais diferentes estratégias para levar o povo de Deus ao engano e abandono da verdade. O bem e o mal lutam pelo domínio e controle de cada ser humano.



Uma das mais poderosas mensagens do Apocalipse trata da esperança de que em breve todo esse mal terá fim. Para isso, Deus levantou Sua igreja para cumprir a missão de levar a salvação às pessoas que aceitam a Jesus como o Senhor de suas vidas.

A igreja de Deus é identificada através da Bíblia e das profecias do Apocalipse. Veja o que Apocalipse 12:1 diz:

“Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do Sol com a Lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça [...]”.

A linguagem do texto é simbólica. A Bíblia apresenta alguns símbolos como representação do povo fiel de Deus e um deles é a figura da mulher. O Sol representa a Cristo – conforme apresenta o Salmo 84:11. A Lua, que reflete a luz do Sol, é representada pela Bíblia Sagrada que forma a base de todos os ensinamentos da igreja.

A coroa representa a vitória. Os vencedores são coroados, e as 12 estrelas na cabeça representam o povo de Deus, que forma a Sua igreja aqui na Terra. O povo vitorioso,

os descendentes da mulher, são aqueles que obedecem aos mandamentos e têm o testemunho de Jesus, como nos apresenta Apocalipse 12:17.

No Jardim do Éden, logo após Adão e Eva terem cometido o pecado, eles tiveram que encontrar-se com Deus. Junto com o casal, estava o Diabo que os havia seduzido e enganado.

Deus disse à serpente:

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:15).

Essa é a primeira profecia da Bíblia. Quando Deus menciona aqui a expressão “mulher”, não estava apenas referindo-se à Eva, mas ao Seu povo que seria inimigo de Lúcifer. Em Apocalipse 12, a mulher é símbolo da igreja pura. A Bíblia acrescenta um detalhe ao estado da mulher:

“[...] achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz” (Apocalipse 12:2).

A gravidez, sem dúvida nenhuma, é uma referência à vinda do libertador da igreja, Jesus Cristo. O Salvador estava prometido desde o dia em que o pecado entrou neste mundo. O profeta Isaías profetizou:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz [...]” (Isaías 9:6).

Na mesma cena, onde a igreja verdadeira está, aparece o Diabo. A Bíblia diz:

“Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas” (Apocalipse 12:3).

E o dragão tem um objetivo em mente ao colocar-se diante da igreja.

“[...] e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse” (Apocalipse 12:4).

Herodes decretou a morte de todas as crianças judias quando Jesus nasceu. Por trás desse decreto, estava mais uma astúcia do inimigo para que o Filho não crescesse e cumprisse Sua missão de salvação neste mundo. O plano só não deu certo porque José foi avisado por um anjo, e eles fugiram para o Egito. E as tentativas de Satanás não pararam por aí. Jesus foi tentado a desviar-se de Sua missão durante todo o Seu ministério, até na cruz.

Da mesma maneira como o Diabo tentou destruir o filho da mulher, ele trabalha hoje para destruir nossos filhos, a nossa família e a nossa vida. Lares divididos, filhos perdidos, sonhos estragados, pais desesperados. Tudo isso tem um autor. O dragão que tentou destruir a Cristo e acabar com a Sua missão é o mesmo que hoje causa tanta dor e tragédia na vida dos seres humanos.

A profecia bíblica vai recontando a história do passado para apresentar a certeza de que as promessas de Deus se cumprirão no futuro. Jesus Cristo cumpriu a missão de salvação dos seres humanos. Mais uma vez, o Diabo foi derrotado. O Apocalipse nos diz que, depois de cumprida a missão, Jesus:

“[...] foi arrebatado para Deus até ao seu trono” (Apocalipse 12:5).

Fuga para o deserto

Mas, mesmo com a vitória consumada, o Diabo não desistiu de seu plano de destruir a igreja de Deus. O capítulo 12 do Apocalipse continua descrevendo a luta entre a igreja e o dragão.

No verso 6, a Bíblia nos apresenta:

“A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias”.

Essa profecia fala de perseguição. E a história da igreja cristã registra um período escuro da humanidade, quando houve perseguições por causa da fé. A política e a religião se uniram,

e nessa época costumes de paganismo e doutrinas humanas começaram a entrar na igreja.

A profecia indica que a igreja verdadeira de Deus não se entregaria às mentiras, mas teria que fugir para o deserto. Nesse período, os fiéis cristãos não podiam se reunir publicamente porque seriam mortos.

O que provocou essa perseguição era a obediência que a igreja de Deus tinha à Bíblia. Lembre-se de que a mulher estava vestida de Sol, que representa Jesus Cristo, e tinha debaixo dos seus pés a Lua, que representa a Palavra de Deus. E a igreja de Deus fundamenta os seus ensinamentos na Bíblia e não em tradições humanas.

Em outras passagens, a Bíblia apresenta esse período de 1.260 anos nos quais a igreja estaria refugiada:

a. Apocalipse 11:3 e 12:6 – menção de 1.260 dias;

b. Apocalipse 11:2 e 13:5 – o período registrado é de 42 meses, que, multiplicados por 30 dias, resultam em 1.260 dias;

c. Daniel 7:25; 12:7 e Apocalipse 12:14 – aparece a expressão “tempo e tempos e metade de um tempo”, ou seja, três tempos e meio, que equivalem a três anos e meio. Isso corresponde a 42 meses, 1.260 dias.

Ao período no qual a igreja estaria refugiada, mais uma vez devemos aplicar o princípio profético na contagem do tempo, quando um dia equivale a um ano, conforme Números 14:34 e Ezequiel 4:7.

Não é nenhuma coincidência, mas existe na história um período de exatamente 1.260 anos de perseguição religiosa, que começou em 538 com o edito do imperador de Roma Oriental, Justiniano.

Depois de derrotar os ostrogodos, povo germânico da Escandinávia, ele decretou que o bispo de Roma teria preeminência sobre os bispos das outras cidades, pelo fato de Roma ser a capital do império e dominar o mundo político na época.

A igreja, então, persegue aqueles que se negavam a lhe obedecer cegamente. Houve a chamada “Santa Inquisição”, que impedia as pessoas de lerem e estudarem a Bíblia. Isso acontecia para que as pessoas não percebessem os erros que estavam dentro da própria igreja.

Instrumentos de tortura foram criados para infligir sofrimento àqueles que se recusavam a aceitar as falsas doutrinas. Nesse período, a igreja de Deus precisou se retirar e buscar refúgio no deserto. Somente ali era possível viver de acordo com uma fé pura e genuína, encontrando proteção em refúgios espirituais.

Esse período de perseguição acabou em 1798, exatamente 1.260 anos depois de ter começado. O general Berthier, a mando de Napoleão Bonaparte, invadiu Roma e levou preso o bispo de Roma, que na ocasião era o Papa Pio VI.

Lei de Deus – tudo ou nada

Nesse tempo, o Diabo se escondeu atrás de uma igreja contaminada pelo erro para perseguir o povo sincero de Deus. Na profecia de Apocalipse 12, compreendemos que a igreja de Deus, embora perseguida, sempre existiu e continuaria existindo até a volta de Jesus. E é contra essa igreja que o Diabo tem lançado todas as suas armas.

A igreja final de Deus tem duas características fundamentais, segundo o Apocalipse.

“Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus [...]” (Apocalipse 12:17).

1. Guarda os Dez Mandamentos.

2. Tem o testemunho de Jesus, o qual, segundo Apocalipse 19:10, é o espírito da profecia.

Neste ponto da nossa série de estudos, entendemos algumas coisas muito impactantes. Muitos cristãos guardam alguns dos mandamentos, mas esse comportamento não é o que caracteriza o povo de Deus. Tiago 2:10 diz:

“Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos”.

Para Deus, ou são os dez ou nenhum. Obedecer à lei é ser fiel aos Dez Mandamentos. Se um cristão decidir ser fiel em apenas 9, para Deus é como se não obedecesse a nenhum. Quando o assunto é a lei, não existe meio termo.

Quando Jesus esteve aqui, declarou em Seu Sermão do Monte que não veio à Terra para abolir a lei, nem sequer alterar seus detalhes (Mateus 5:17,18). Não podemos demonstrar que realmente possuímos a fé de Jesus se nos opomos à observância da lei ou aceitamos a modificação de alguns de Seus mandamentos.

Muitos cristãos guardam alguns dos mandamentos, mas esse comportamento não é o que caracteriza o povo de Deus.

Há uma versão dos 10 mandamentos amplamente ensinada que difere dos mandamentos escritos em Êxodo 20:8-11. Por exemplo, o mandamento que proíbe a adoração ou veneração de imagens de escultura foi removido. Além disso, o mandamento referente ao sábado foi alterado para o domingo. Para manter o número total de mandamentos, o décimo foi dividido em dois, ambos tratando sobre a cobiça.

Verdades restauradas pós-deserto

A Igreja de Deus voltou do deserto após 1798 porque muitas verdades precisavam ser restauradas. Durante o período em que esteve no deserto, Deus levantou homens dedicados que buscavam a verdade e enfrentavam os falsos ensinamentos da igreja dominante.

Muitos deles foram excomungados e assassinados pela inquisição. Hoje, a igreja de Deus trabalha para reparar as verdades divinas na humanidade. Essa igreja tem sua vitória assegurada pela Bíblia. O Apocalipse apresenta o segredo da vitória:

“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida” (Apocalipse 12:11).

Somos salvos pela fé na graça salvadora de Jesus. É Ele quem nos resgata.

Na mesquita de Jerusalém, há uma inscrição que diz: “Aquele que quer vir a mim deve primeiro tornar-se limpo. Maomé”. Um homem mortal exigindo que outros homens mortais se purifiquem antes de se aproximarem dele!

Cristo, de maneira diferente, nos convida a sermos purificados Nele. Ele não nos limpa para que continuemos em rebelião, mas espera de nós fidelidade e lealdade.

O historiador latino, Suetônio, conta a história de um soldado que foi convocado a comparecer perante um tribunal o qual pediu a César que fosse com ele para defendê-lo. César se surpreendeu com o pedido audacioso, mas para demonstrar generosidade, disse ao soldado: “Enviarei alguém ao seu julgamento para que me substitua!”

O velho soldado abriu sua túnica, mostrou uma cicatriz que trazia em seu peito e disse: “César, quando em um combate dei-me conta de que uma lança ia atravessar meu corpo, não permiti que ninguém me substituísse!”

Cristo não enviou ninguém para substituí-Lo. Ele deu Sua vida por nós. Seremos tão ingratos a ponto de negligenciar nossa responsabilidade para com Ele?

Assim como a figueira não produz frutos para receber méritos, mas produz frutos porque é uma figueira, o cristão não faz o que é bom para pagar a salvação. Cristo já pagou o resgate, e a obediência que Deus espera acontece porque somos novas criaturas em Cristo Jesus.

Com base nos últimos estudos que fizemos, a Bíblia apresenta claramente quais são as principais características da igreja verdadeira. São elas:

- 1.** Surgiria como organização após os 1.260 anos no deserto, ou seja, depois de 1798, conforme Apocalipse 12:6 e 14;
- 2.** Surgiria do movimento de 1844, de acordo com Daniel 8:12-14;
- 3.** Resultaria do desapontamento ocorrido em 1844, predito em Apocalipse 10, de maneira semelhante ao surgimento da igreja cristã após o desapontamento da cruz;
- 4.** Preservaria as verdades apostólicas contidas na Bíblia, tendo a “fé de Jesus”, como está escrito em Apocalipse 14:12;
- 5.** Guardaria os 10 mandamentos de Deus, inclusive o quarto mandamento sobre o sábado, conforme Apocalipse 12:17, 14:12 e Êxodo 20:3-17;
- 6.** Teria o espírito da profecia, conforme Apocalipse 12:17 e 19:10;
- 7.** Proclamaria as três mensagens angélicas do tempo do fim, de acordo com Apocalipse 14:6-12;
- 8.** Seria um movimento mundial, levando a mensagem a toda nação, tribo, língua e povo, segundo Apocalipse 10:11;
- 9.** Ensinaria que a salvação é alcançada unicamente pela fé em Cristo Jesus, pregando o evangelho eterno, segundo Apocalipse 14:6 e 1:5.

Apesar do profundo respeito que as pessoas sinceras presentes em todos os grupos religiosos merecem, temos que reconhecer que a única igreja que cumpre esses nove pontos é a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Talvez você esteja pensando assim: “Você diz isso porque é adventista”. Não, é exatamente pelo contrário. Eu sou adventista do sétimo dia por causa da verdade que a Igreja Adventista prega e ensina.

Ovelhas em outros apriscos

A verdade deve ser levada ao maior número de pessoas. Tudo o que você ouviu até aqui não deve ficar apenas para você. Leve para outras pessoas. Distribua esse material. Ainda existem muitas pessoas sinceras que precisam ouvir o que a Bíblia tem a dizer.

Disse Jesus:

"Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor" (João 10:16).

Jesus está lhe convidando a fazer parte de Sua igreja aqui na Terra. Esse é um convite de amor e um enorme privilégio. E o que os que aceitam fazer parte da igreja de Deus devem fazer?

Veja o conselho de Pedro:

"Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:37,38).

O batismo é o sinal da aceitação das verdades de Deus em sua vida. É o símbolo do novo nascimento, do começo de uma nova vida. Essa é uma decisão pessoal e que ninguém pode tomar em seu lugar.

Jesus entregou-Se por você. E agora, o que você fará? Quero, neste momento, orar por você e por sua decisão:



Ore connigo: Senhor, estamos em um ponto crucial na série de estudos sobre o Apocalipse. Já conseguimos identificar a Tua igreja neste mundo e agora eu quero entregar esta pessoa que ora comigo nas Tuas mãos, pedindo forças para ela fazer o que é certo, abandonar as tradições e viver de acordo com a Tua vontade. Precisamos do Teu poder na nossa vida. Em nome de Jesus. Amém.

5 AS SETE PRAGAS DO APOCALIPSE

Tudo bem? Que bom que você chegou até aqui para mais este importante estudo! Como você reagiria se pertencesse a uma tribo de índios extremamente fechada, sem jamais ter tido contato com a civilização e, de repente, fosse levado para uma de nossas grandes cidades?



Com certeza você não entenderia o que significam as antenas em cima das casas, os cabos de eletricidade, os telefones celulares e tantas outras coisas. Surgiriam muitas dúvidas.

Agora, imagine que, no meio desse passeio, você entrasse em um hospital sem saber o que acontece ali. Sem ler a placa de proibido entrar, entra em uma sala de cirurgia quando um cirurgião está abrindo o tórax de um paciente.

O paciente está desacordado, preso à cama e o médico está cortando-o enquanto seus companheiros ao lado estão olhando e ajudando no que está acontecendo. O que você pensaria desse cirurgião?

O mínimo é imaginar que se trata de um assassino sanguinário, mas na verdade ele é um benfeitor que está lutando contra a morte para salvar uma vida. A falta de informações nos levaria a cometer uma injustiça ao tratar como assassino aquele que na verdade era o salvador.

No livro do Apocalipse, encontramos informações necessárias para interpretarmos corretamente todas as coisas que estão acontecendo no mundo e percebermos claramente a diferença entre a justiça e a misericórdia divinas.

A maior descrição que a Bíblia faz de Deus está em 1 João 4:8: “Deus é amor”. Apesar disso, o diabo negou essa característica de Deus e O acusou de injusto, dizendo que exigir fidelidade e obediência à Lei era falta de amor.

Quando ele conseguiu que o ser humano desobedecesse a lei, tornando-se assim um pecador, e como consequência vindo a dor e a morte, conseguiu que Deus fosse acusado de injusto por não acabar com tudo isso.

Na cruz, porém, Deus demonstrou a Sua justiça e Sua misericórdia. Foi tão justo que não pode tolerar mais o pecado. Jesus foi castigado, foi o nosso substituto. Deus buscou os seres humanos por amor.

Deus não era obrigado a salvar a humanidade por causa das escolhas erradas que fizemos, mas Ele “deu seu filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”, conforme João 3:16.

Satanás, porém, continua proferindo mentiras contra o caráter de Deus, como “se Deus é bom, por que tanta dor e sofrimento?”, “se é justo, por que permite que o pecado continue?”. A Bíblia tem as respostas.

Hoje o maior desejo de Deus é:

“[...] Ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9).

E nesse plano de salvar sua vida, Deus permite que algumas coisas aconteçam que você não entende, com um objetivo e um propósito para todas as coisas. No livro do Apocalipse, Jesus nos diz:

“Eu repreendo e disciplino a quantos amo [...]” (Apocalipse 3:19).

Finalmente, depois de esgotados todos os recursos para a

salvação do ser humano, Deus terá que fazer algo inevitável, mas que representa Sua justiça. Os que escolheram não Lhe obedecer, serão destruídos.

No Antigo Testamento, quando Moisés pediu ao Faraó do Egito que deixasse o povo de Israel ir, diante das negativas, pragas caíram do céu. E no livro do Apocalipse, falando dos últimos dias da história deste mundo, mais uma vez, pragas cairão sobre o mundo.

As sete pragas do fim

O Apocalipse nos diz que nos últimos dias da história deste mundo, sete pragas cairão sobre o nosso mundo. Ao estudarmos sobre as pragas, o objetivo não é enfatizar as tragédias que se aproximam. É também fazer com que você medite nos momentos que estamos vivendo, embora milhares de pessoas nem percebam que o nosso mundo caminha para o fim.

Quando as pragas estiverem caindo, veremos o contraste entre os perdidos e os salvos, mas nesse momento não haverá mais tempo para conversão e entrega. Quem está salvo está salvo; e quem está perdido está perdido.

Em Apocalipse 16:9 e 11, encontramos o sofrimento dos perdidos, e a Bíblia nos diz que na quarta e na quinta praga eles:

“[...] blasfemaram o nome de Deus [...] e nem se arrependeram para Lhe darem glória” (v. 9).

“[...] blasfemaram o Deus do céu [...]” (v. 11).

Durante a terceira praga, encontramos o contraste. O caráter de Deus é apresentado:

“[...] Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso. Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos” (Apocalipse 16:5-7).

Na descrição das pragas, o Apocalipse nos diz sobre quem elas cairão:

1. Sobre os portadores da marca da besta (16:2);
2. Sobre o mar (16:3);
3. Sobre os rios e as fontes de água (16:4-6);
4. Sobre o Sol (16:8);
5. Sobre o trono da besta (16:10);
6. Sobre o rio Eufrates (16:12);
7. Sobre Babilônia (16:19 e 21).

As pragas expressam a ira santa de Deus contra aqueles que não aceitaram a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas. Em cada uma das pragas, Deus está nos alertando sobre os perigos do pecado e da necessidade que temos de começar a viver de acordo com a vontade Dele.

Na primeira praga, úlceras malignas e perniciosas cairão sobre o corpo dos adoradores da besta e da sua imagem (16:2).

A segunda praga é a transformação do mar em sangue como de morto (16:3).

Na terceira praga, os rios e as fontes das águas se transformam em sangue (16:4-7).

A quarta praga cai sobre o Sol. Os homens são queimados com o forte calor (16:8,9).

A quinta praga vai para o trono da besta que se torna em trevas (16:10,11).

Na sexta praga, o rio Eufrates seca, e acontece a união dos três grandes poderes da Terra: o dragão, a besta e o falso profeta com os reis do mundo inteiro, para a batalha final contra o povo de Deus (16:12-16).

Na sétima praga, sairá uma grande voz do santuário do lado do trono dizendo: “Está feito!”. Um terremoto mundial acontece, e chovem pedras, cada uma pesando 35 kg. Ocorre a volta de Jesus.

Nem todos serão atingidos.

Essas pragas cairão sucessivamente, e seus efeitos serão sentidos de verdade e por um tempo. Mas nem todos sofrerão. É possível escapar das pragas, e o Apocalipse nos diz quem são:

“[...] os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome” (Apocalipse 15:2).

Os salvos em Cristo Jesus, que aceitaram o selo de Deus e recusaram a marca do anticristo, não serão castigados com as sete últimas pragas. Nesse momento, os salvos louvarão a Deus por Seu livramento.

Deus é justo e protegerá todos os que aceitam a Sua maravilhosa graça – um favor imerecido que Ele nos concede com amor. O tempo é curto, e estamos muito próximos dos eventos finais. Este é o momento de aceitar o selo divino que nos protegerá.

Hoje é o dia de buscar a salvação por meio das escolhas que você pode fazer. Sem a graça de Deus, as pragas recairiam sobre cada ser humano, pois, pelos nossos pecados, merecemos a destruição.

Lago de fogo, castigo necessário

Antes de as pragas começarem a cair, ao terminar o juízo no santuário celestial, Jesus fará um anúncio demonstrando que a porta da salvação se fechará e, com isso, não haverá mais acesso ao trono de graça. Acompanhe o que está escrito em Apocalipse 22:11,12:

“Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se. E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”.

Os mil anos do Apocalipse estão diretamente relacionados a um tempo de libertação e castigo. Gostamos da notícia de libertação e da recompensa que o Senhor trará, mas muitos não gostam de ouvir que o Senhor castigará.

Para muitos, o fato de Deus ser amoroso e perdoador acaba abrindo espaço para a ideia de que podem fazer o que quiserem, acreditando que, no final, Deus virá e salvará a todos. Não se engane! A Bíblia não diz nada parecido com isso.

No livro do Apocalipse, Jesus usa a expressão “lago de fogo” quinze vezes para nos ensinar que a condenação é uma parte necessária do plano da salvação, visando erradicar o pecado e preparar um lugar seguro para os salvos.

Como já estudamos, após os mil anos em que os salvos estarão no Céu, ocorrerá a ressurreição dos que não foram salvos. Com isso, acaba a prisão de Satanás, que reunirá todos para tentar invadir a Nova Jerusalém que descenderá dos Céus com todos os salvos.

Nesse momento, o Apocalipse revela que:

“... desceu, porém, fogo do céu e os consumiu” (Apocalipse 20:9).

E por último acontecerá a destruição final do diabo, o pai do pecado:

“O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre [...]” (Apocalipse 20:10).

O pecado, que é a transgressão da lei, tem que ser erradicado por completo assim como um tumor, que, se não eliminado completamente, multiplica-se até causar a morte.

Se eu insisto em contaminar a minha vida com o pecado, obviamente serei destruído por ele. Deus não pode permitir que o pecado contamine o novo mundo que Ele estabelecerá para os Seus filhos.

O fogo eterno

Quando o Apocalipse fala do fogo eterno, ele não está dizendo que os perdidos e Satanás também viverão eternamente queimando. Deus não está dizendo que alguém que viveu 70 anos no pecado terá que arder no fogo por milhões e milhões de anos.

O sentido real é que será impossível escapar desse fogo, porque é um fogo com consequências eternas. A Bíblia apresenta alguns antecedentes que nos ajudam a entender bem esse assunto.

Em 2 Pedro 2:6, o exemplo de Sodoma e Gomorra – duas cidades que rejeitaram fazer a vontade de Deus e, por isso, foram destruídas – servem como “[...] exemplo a quantos venham a viver impiamente”.

Em Judas 7, é dito especificamente que “Sodoma e Gomorra e as cidades circunvizinhas [...] são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição”.

Essas cidades não continuam ardendo até hoje, foram completamente destruídas. Isso mostra que esse castigo ilustrativo não é eterno em duração, mas é eterno em consequências. Eles não sobreviveriam ao fogo, que foi irreversível.

A destruição pelo lago de fogo representa experimentar o que a Bíblia chama de segunda morte. Acompanhe o que Apocalipse 21:8 nos diz:

“[...] a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.

A mesma destruição já estava profetizada no Antigo Testamento. O profeta Malaquias descreve quando o pecado será destruído de uma vez por todas:

“Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo [...]. Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés” (Malaquias 4:1, 3).

Um fogo que não se apaga é um fogo que arde porque ainda tem combustível. Quando tudo a ser queimado está consumido, o fogo desaparece. Os ímpios e o diabo queimarão até não restar mais nada, é o que diz Malaquias.

Os vencedores em Cristo não sofrerão a segunda morte. Os infiéis participarão da segunda morte, e para ela não haverá ressurreição. É a morte eterna.

O grande dia está chegando. Os céus e a Terra serão estremecidos. As águas do mar não mais serão contidas nos oceanos. Naquele dia, haverá apenas dois grupos. E, hoje, Deus está mais uma vez esperando sua decisão e entrega.

A Bíblia nos diz que:

"[...] A alma que pecar, essa morrerá" (Ezequiel 18:4).

E a morte é total. Jesus disse em Mateus 10:28:

"[...] temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo".

Os perdidos serão lançados com o corpo no fogo eterno.

"Novo Céu e Nova Terra"

Durante um ataque aéreo da Segunda Guerra Mundial, uma parte do prédio legislativo de um dos principais países europeus foi destruída. O prédio era um monumento histórico, e não se sabia como seria possível reconstruí-lo, pois o projeto não mais existia.

Para surpresa do governo, um homem apareceu com a planta do prédio. Cinquenta anos antes, um dos sócios da empresa que construiu o prédio entregou a um jovem todos os planos, e ele os guardou por meio século. Ao ouvir sobre a reconstrução do prédio, ele trouxe o projeto, e o prédio pôde ser reconstruído exatamente como era o original.

O mesmo ocorrerá com a Terra, quando Satanás e todos os seus seguidores forem destruídos ao final dos mil anos. O Senhor executará o plano original da criação, colocando Seu povo de volta no Jardim do Éden.

Quando as pragas caírem sobre este mundo, muita gente se perderá acreditando na Bíblia, na igreja e na mensagem de salvação, porque não viveu uma vida de comunhão com Cristo. Acreditar é bom, mas não basta. Conhecer a doutrina é preciso, mas não é o suficiente.

O grande dia está chegando. Os céus e a terra serão estremecidos. As águas do mar não mais serão contidas nos oceanos. Naquele dia, haverá apenas dois grupos. E, hoje, Deus está mais uma vez esperando sua decisão e entrega.

No livro do Apocalipse, há uma descrição maravilhosa sobre a vida dos salvos depois da destruição final do pecado. O texto sagrado diz:

"Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram" (Apocalipse 21:1-4).

Hoje Jesus está convidando você para estar com Ele nesta vida perfeita e eterna. Você pode ter vivido muito tempo longe de Cristo, mas, se neste momento, abrir o coração e crer, Jesus o aceitará.

Não há pecado passado que Ele não possa perdoar. Não existe vida que Ele não possa transformar. A Bíblia nos diz que:

"[...] Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração [...]" (Hebreus 3:15).

Deus está lhe esperando! Falta você!



Vamos orar: Senhor, muito obrigado porque, diante de tantas pragas que cairão sobre este mundo, Tu ofereces proteção e salvação a todos os que Te aceitam. Neste momento, quero entregar a vida de cada filho Teu que está orando comigo. Aceita este coração arrependido que quer viver a eternidade ao Teu lado. Senhor, toca mais uma vez cada coração. Talvez, alguém ainda esteja em dúvidas. Abre os olhos e os ouvidos de cada pessoa para entender o Teu amor e a necessidade urgente da salvação. Em nome de Jesus. Amém.

6 | O MISTÉRIO DA BABILÔNIA

Deus o ama e quer salvá-lo! Essa é a mensagem central no Apocalipse. Existe esperança para os seres humanos. Você não está sozinho diante dos problemas.



Deus quer, mais do que qualquer ser humano, colocar um fim em todo o mal e sofrimento. Esse dia está chegando. Sinta-se feliz por estar estudando a Bíblia. Deus quer lhe mostrar todas as verdades nela reveladas. Ele não quer perder você!

Ao estudar os temas do Apocalipse, alguns lamentam quando compreendem que foram enganados durante toda a vida. Outros dão graças a Deus por terem descoberto a verdade e agora podem decidir ficar ao lado dela.

No livro do Apocalipse, encontramos o último chamado de Deus para os moradores da Terra na mensagem de três anjos que cruzam o meio do céu. Também podemos ler as armas do diabo. Nenhuma mensagem tem tanta importância como a do Apocalipse para os nossos dias.

Sua mensagem é tão crucial que Deus pronunciou uma terrível sentença sobre todo aquele que tentar alterá-la. Uma das grandes revelações que Deus faz

é a respeito do que Ele chama de mistério da Babilônia, a grande meretriz, e como o conteúdo dessa mensagem pode afetar a nossa salvação.

João, o autor do Apocalipse, diz o seguinte em uma de suas cartas:

“Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora” (1 João 2:18).

O texto não fala de apenas um anticristo, mas de muitos. Anticristo é aquele que se coloca contra Cristo. O diabo é o inimigo de Cristo, e ele tem muitas formas de se apresentar, usando diferentes instrumentos e disfarces.

Babilônia, a grande enganadora

Existem duas maneiras de se apresentar contra, dentro desse contexto do grande conflito entre Deus e o diabo. A primeira é atacando e perseguindo. A segunda, não envolve violência, mas é possível destruir Jesus, projetando uma imagem falsa Dele, assumindo Seu lugar, fazendo-se passar por Ele.

Com isso, o diabo tem também a sua igreja. Um falso movimento religioso, no qual ele se colocou no lugar de Jesus para levar mais pessoas à perdição. É doloroso descobrir que, pensando que estávamos servindo inocentemente a Deus, estávamos, na verdade, servindo ao inimigo Dele. As características da igreja verdadeira conforme Apocalipse 14:12 são:

1. Guardar os Dez Mandamentos de Deus;
2. Ter a fé em Jesus.

Na proclamação do segundo anjo que voa pelo meio do céu, Deus faz uma advertência para as pessoas que estão nas igrejas falsas:

“[...] Caiu, caiu a granda Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição” (Apocalipse 14:8).

A Babilônia está se referindo à falsidade religiosa que tenta parecer ser Cristo, mas na verdade é uma das estratégias do diabo. O texto aqui faz referência a uma “confusão” simbólica, já que essa

cidade foi destruída nos tempos do Antigo Testamento, conforme a profecia de Isaías 13:19-21, que afirma que a Babilônia jamais voltaria a ser habitada.

Em Apocalipse 12, a igreja verdadeira de Deus é identificada como uma mulher pura, e aqui encontramos a Babilônia, a igreja falsa, envolvida em prostituição. Essa imagem demonstra claramente uma igreja que abandonou Jesus, e seguiu outras paixões, corrompendo-se.

Deus não deixa os seguidores da Babilônia abandonados, sem advertência. Em Apocalipse 18, falando sobre a queda da Babilônia, o anjo do Senhor adverte:

"[...] Retirai-vos dela povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos" (Apocalipse 18:4).

Existem pessoas sinceras na Babilônia que, ao ouvirem o chamado de Jesus e as verdades reveladas na Bíblia sendo apresentadas diante de si, demonstrarão obediência e se posicionarão ao lado da verdade.

Mãe das meretrizes e das abominações

O capítulo 17 de Apocalipse descreve detalhadamente a Babilônia. O anjo vem e apresenta-se desta maneira a João:

"Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os habitantes da terra" (Apocalipse 17:1, 2).

João continua descrevendo o que vê agora transportado para um deserto:

"[...] uma mulher montada em uma besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice

de ouro transbordante de abominações e com as imundícias de sua prostituição. Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA" (Apocalipse 17:3-5).

O nome dessa igreja falsa é Babilônia, e, para saber onde ela está hoje, precisamos entender quem era a Babilônia de antigamente. Três características marcaram a história dessa cidade:

- 1.** A Babilônia antiga teve suas raízes na construção da Torre de Babel, meio pelo qual os seres humanos tentaram se proteger dos juízos divinos que viriam porque decidiram viver longe da vontade de Deus. Eles queriam colocar-se no lugar de Deus e chegar até o Céu com essa construção.
- 2.** A Babilônia foi perseguidora do povo de Deus. Nabucodonosor foi o responsável pela destruição de Jerusalém.
- 3.** A Babilônia era uma cidade envolvida pela idolatria a muitos deuses. Especialmente no culto ao deus Sol.

Essas características nos esclarecem sobre o movimento da Babilônia nos últimos dias da história deste mundo.

Existe um poder religioso que está se colocando no lugar de Deus, reivindicando para si prerrogativas que são apenas de Deus, como perdoar pecados e nunca errar?

Existiu um movimento religioso que perseguiu o povo de Deus que queria viver de acordo com a Bíblia?

Existem pessoas sinceras e inocentes que ainda não perceberam a verdade descrita pela profecia, e estão em Babilônia. Essas pessoas precisam sair dela para que não se percam.

Existe um movimento que promove a guarda do domingo, e não do sábado, como está na Bíblia, cultuando o deus Sol?

A resposta a todas essas perguntas é sim. E você consegue facilmente identificar a Babilônia moderna.

A profecia de Apocalipse 17 apresenta também outras características da igreja falsa:

Ela está “[...] sentada sobre muitas águas” diz o verso 1. O próprio livro do Apocalipse interpreta o que significa:

“[...] As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas” (Apocalipse 17:15).

Essa mulher também se “prostituiu com os reis da terra”, conforme apresenta o verso 2. Isso quer dizer que essa igreja conseguiu o apoio dos reis e governantes de todas as partes do mundo. Ela embebedou os habitantes da Terra com o “vinho de sua devassidão” (v. 2). Vinho é o suco de uva fermentado. Na Bíblia, é usado como símbolo das doutrinas erradas, que geralmente não passam de tradições humanas.

Vinho da sua prostituição

É possível, pela Bíblia e pelos movimentos religiosos que se associam à Babilônia, identificarmos algumas dessas doutrinas que foram adulteradas. Deus nos revela na Bíblia que Sua igreja verdadeira:

1. Guarda os Dez Mandamentos da Bíblia de Êxodo 20, que foram escritos em tábuas de pedra pelo dedo de Deus.
2. Respeita e guarda o dia santificado pelo Senhor, o sétimo dia, o sábado (Êxodo 20:8; Isaías 58:13).
3. Não adora ídolos e imagens de escultura conforme adverte o segundo mandamento (Êxodo 20:4-6; Salmo 115).
4. Prepara-se para a volta de Jesus, o momento do grande encontro, quando o mal será para sempre destruído. Essa promessa é a grande razão da existência do nosso mundo (João 14:1-3).
5. Ensina que os mortos estão na sepultura e aguardam a ressurreição, que acontecerá quando Jesus voltar (Eclesiastes 9:5, João 5:28, 29; 1 Tessalonicenses 4:16-18).
6. Ora a Deus em nome de Jesus que é o nosso único intercessor (João 14:13; Salmo 65:2).
7. Confessa os pecados a Jesus, pois Ele morreu no lugar do ser humano e pode limpá-lo da culpa do pecado (1 João 1:9; 2:1,2).
8. Tem a Bíblia como regra de fé e prática (João 5:39; Apocalipse 1:3).

9. Cuida do corpo, não usando alimentos considerados por Deus como imundos, deixando de lado o uso de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas (1 Coríntios 3:16,17; Levítico 11).

10. Adora apenas ao Criador, pois somente Ele é digno de adoração (Apocalipse 14:7; Êxodo 20:3).

11. Tem apenas Jesus Cristo como mediador (1 Timóteo 2:5).

A Babilônia adulterou a verdade e espera que a igreja:

1. Guarde mandamentos de homens segundo tradições de homens. O segundo mandamento foi tirado, e o décimo foi dividido em dois.
2. Respeite o domingo sem base bíblica, que, na lei dos homens, tornou-se o terceiro mandamento.
3. Adore, reze e venere ídolos e imagens de gesso e madeira. E entre os seres humanos e Deus, foram criados intercessores que nada fizeram ou fazem por nossa salvação, como Jesus fez, enfrentando a morte de cruz.
4. Não acredite e nem se prepare para a volta de Jesus, e que continue vivendo do jeito que está vivendo como se nada diferente fosse acontecer.
5. Acredite na ideia de Céu, inferno, purgatório, ou seja, que existe vida logo após a morte.
6. Ore a homens, a santos e acenda velas para quem já morreu.
7. Confesse os pecados a homens e busque deles o perdão.
8. Que coloque a tradição acima da Bíblia, dando a um ser humano a autoridade para mudar ou dizer o que é certo ou errado.
9. Coma e beba de tudo.
10. Adore a criatura, os apóstolos e os santos escolhidos pelos próprios líderes religiosos.

11. Coloque Maria como mediadora, assim como Jesus Cristo.

12. Batize crianças ainda de colo.

Babilônia também “embebedou” as pessoas com seu vinho. Quando uma pessoa está bêbada, não percebe o que faz. Ela faz as coisas sem se preocupar com as consequências.

Esse é um sério convite para revermos os fundamentos da fé bíblica. Não devemos crer simplesmente porque nossos avós criam, ou fazer algo porque todo mundo faz. A Bíblia está nos mostrando de onde viemos e para onde vamos.

Pode parecer chocante a Bíblia falar coisas tão duras e contundentes de uma igreja, na qual muitas pessoas pensavam estar servindo a Deus. Mas a advertência divina é direta: Retirai-vos dela”.

O Sangue dos santos

No verso 6 de Apocalipse 17, a Bíblia nos diz:

“Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. [...]”

O texto fala novamente sobre perseguição. Em um momento da história a Babilônia foi intolerante com os cristãos fiéis pelo único motivo de que eles não aceitavam seguir as tradições religiosas preferindo obedecer à Palavra de Deus.

Existem pessoas sinceras e inocentes que ainda não perceberam a verdade descrita pela profecia, e estão na Babilônia. Essas pessoas precisam sair dela para que não se percam.

O Apocalipse é direto e identifica a igreja que pretende ser de Deus e não é. Quando Jesus esteve aqui, deixou uma descrição sobre a Sua vinda e o encontro com os perdidos, que lhe dirão:

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquela dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?”

Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade” (Mateus 7:21-23).

A salvação está estendida para aqueles que fazem a vontade de Deus. É possível praticar a iniquidade achando que está servindo a Deus.

Certa vez, Pedro encontrou-se com um grupo de pessoas que descobriram que estavam equivocadas quanto à sua religiosidade. A Bíblia diz:

“Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:37, 38).

O batismo representa o começo de uma nova vida em um novo caminho. É abandonar o passado e viver a verdadeira fé bíblica. Esse é o chamado de Deus para a sua vida.

Siga a Bíblia, e você estará em um caminho seguro que o levará para a salvação. Não tenha receio de fazer o que é certo. Não se preocupe com o que os outros vão achar. Essa decisão somente você pode tomar.



Vamos orar: Senhor, obrigado porque neste momento mais uma decisão aconteceu no coração deste Teu filho, desta Tua filha que está orando comigo. Eu quero Te pedir que do Céu o Senhor envie a força necessária para a decisão que ainda precisa ser tomada. Muitas mudanças acontecerão, mas sei que o Senhor vai à nossa frente. Confiantes em Tuas promessas e na certeza de Tua benção, oramos em nome de Jesus. Amém.

7 AS TESTEMUNHAS REVELADAS

Desde que Satanás se rebelou contra Deus, iniciando o grande conflito, todas as coisas começaram a se dividir em dois pontos: de um lado, as forças do bem, centralizadas no amor de Deus, e do outro lado, as forças do mal, encabeçadas por Satanás e seus anjos rebeldes.



A Bíblia nos mostra que diante desse conflito não existe território neutro. Ou estamos com Deus e Sua verdade ou estamos com o inimigo.

O diabo tem feito de tudo para levar as pessoas a adorarem qualquer coisa menos a Deus. Para atingir esse objetivo, é preciso destruir a confiança das pessoas na Bíblia ou então fazer com que esta desapareça.

No capítulo 11 de Apocalipse, há o registro de uma profecia que anuncia as tentativas demoníacas para acabar com a Bíblia. O apóstolo João escreveu as seguintes palavras recebidas do anjo:

“Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco” (Apocalipse 11:3).

As duas testemunhas são explicadas por Jesus. Quando falava sobre a Bíblia, Ele disse que:

“[...] são elas mesmas que testificam de mim” (João 5:39).

As duas testemunhas da Bíblia são o Antigo Testamento e o Novo Testamento; as duas partes nas quais as Escrituras Sagradas estão divididas. O texto de Apocalipse 11 continua falando sobre a Bíblia:

“São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra” (Apocalipse 11:4).

As duas oliveiras e os dois candeeiros se referem à mesma coisa.

Pedro diz que a Bíblia é “[...] uma candeia que brilha em lugar tenebroso [...]” (2 Pedro 1:19), e Zacarias compara com duas ramas de oliveira, como está escrito em Zacarias 4:11 e 14.

Mas, em que sentido, as duas testemunhas testificarão vestidas de pano de saco durante 1.260 dias?

Outras profecias na Bíblia mencionam o mesmo período de 1.260 dias. O período de tempo aqui está em contagem profética, o que significa que os 1.260 dias, na verdade, são 1.260 anos. Os textos que explicam isso são Números 14:34 e Ezequiel 4:7.

Durante esse período, a Bíblia testificou vestida de pano de saco, ou seja, oculta, sufocada, silenciada. Sua leitura estava proibida sob a alegação de que o povo não tinha capacidade de entender corretamente, e esse era um privilégio concedido apenas aos líderes religiosos.

Os 1.260 anos começaram a ser contados a partir de 538, com o decreto de Justiniano dando poder absoluto ao bispo de Roma, e terminaram em 1798, quando o general Berthier, mandado por Napoleão Bonaparte, invadiu Roma e prendeu o líder da igreja que perseguia os que queriam estudar a Bíblia e viver de acordo com o que ela diz.

Exatamente depois desse período, a profecia do Apocalipse diz que:

“Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará” (Apocalipse 11:7).

Testemunhas perseguidas

Para identificar a besta que mata as testemunhas, precisamos encontrar na história um poder que perseguiu a Bíblia depois de 1798.

Perceba que a besta sobe do abismo. Essa é uma referência direta a Satanás e também simboliza os reinos deste mundo que estão sob o seu domínio. Essa besta não tem nenhum fundamento religioso, vem do abismo. É um poder ateu e espiritualmente comparado com Sodoma e o Egito.

No Egito, na época em que Moisés voltou para libertar o povo de Israel que estava vivendo em escravidão, ao falar com o Faraó e pedir que ele deixasse o povo ir, Faraó anunciou:

"[...] Quem é o Senhor para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir a Israel" (Êxodo 5:2).

Incredulidade. Esse é o mesmo espírito que marca a besta do abismo, que atacaria a Bíblia depois de 1798. Por um período, as duas testemunhas morreriam, diz a Bíblia:

"Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, não permitem que esses cadáveres sejam sepultados" (Apocalipse 11:9).

Mas a morte não seria para sempre. Depois dos três dias e meio, o Apocalipse nos conta que:

"Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram" (Apocalipse 11:11, 12).

O governo que se levantou para destruir a Bíblia foi a França no final do século 18. Naquele país, houve a proposta de um grupo extremista para abolir Deus e substituí-Lo pela razão.

Chegou-se a celebrar uma festa à razão na Catedral de Notre Dame, com uma atriz figurando a deusa da razão, e as pessoas deveriam adorá-la. Na França também, 70 mil huguenotes foram assassinados por serem seguidores da Bíblia, na trágica noite de São Bartolomeu.

Em 26 de novembro de 1793, a Assembleia Francesa promulgou um decreto proibindo a leitura da Bíblia e ordenando que todas as Bíblias fossem levadas à praça pública e fossem queimadas como evidência de que o governo francês não reconhecia a Palavra de Deus.

Nesse período todas as igrejas foram fechadas e proibiu-se a adoração a Deus por decreto da Assembleia. Também foi decidido que a semana agora teria 10 dias. O dia de descanso foi abandonado, sendo substituído por um dia, a cada dez, dedicado a orgias e blasfêmias.

Essa intensa perseguição às duas testemunhas foi até o dia 17 de junho de 1797, quando o governo francês anulou o decreto e outra vez permitiu a prática da religião na França. Durou exatamente três anos e meio o período trágico de perseguição à religião.

A profecia falou de três dias e meio, que na verdade significam esses três anos e meio. As profecias bíblicas não são coincidências, mas sim a apresentação real do futuro.

A profecia bíblica afirma também que o testemunho bíblico não só ressuscitaria, mas seria elevado até o Céu. Depois desse período de três anos e meio em que a Bíblia esteve aparentemente morta, houve um despertar do interesse pelo estudo da Palavra de Deus.

Em 1804 e 1817, foram organizadas as maiores sociedades bíblicas do mundo, a britânica e a americana, que promoveram e publicaram milhões de Bíblias por todo o mundo.

Na época da perseguição, Voltaire havia declarado: "Se foram necessários doze pescadores ignorantes para levar adiante o Evangelho de Jesus Cristo, eu mostrarei que basta um francês para destruí-lo. Daqui a 50 anos ninguém se lembrará de Jesus Cristo".

A Bíblia tem sido, ao longo da história, o livro mais amado e o mais odiado. O mais publicado e o mais perseguido. É hoje o livro mais publicado e mais vendido.

Durante 1.260 anos, a Bíblia foi perseguida por um poder religioso. Por isso, João diz:

"Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o

sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto” (Apocalipse 17:6).

O espanto de João foi porque a igreja que se autodenominava igreja de Deus perseguia, em nome de Deus, aqueles que estudavam a Bíblia e desejavam obedecer a Jesus. Embora fosse compreensível que um poder ateu perseguisse a Bíblia, o fato de um poder religioso fazer isso causou a João um espanto incompreensível.

As tentativas de destruir a Bíblia não pararam no passado. Ainda hoje o diabo trabalha para levar as pessoas a não se preocuparem com a Palavra de Deus. Uma de suas estratégias tem sido convencê-las de que a Bíblia é um livro muito antigo de que, por isso, não tem validade em nossos dias.

É claro que os costumes mudaram. A roupa que se usava naquele tempo não é a mesma de hoje. Mas os princípios são eternos, não podem mudar nunca. O respeito pela vida, a fidelidade, a honestidade, a adoração, a obediência aos mandamentos são princípios que sempre existiram e que continuam existindo.

Há pessoas que acham a Bíblia um livro muito difícil e complicado e, que portanto, é impossível compreendê-la. Isso não é verdade. O Espírito Santo trabalha para iluminar a mente de pessoas sinceras que procuram as verdades de Deus e assim entendem a revelação.

Testemunho das três mensagens angélicas

Nestes dias finais da história do mundo, a Bíblia nos apresenta mensagens de advertência. Dias difíceis estão à frente na história do nosso mundo. Está chegando o momento da volta de Jesus.

Os três anjos do Apocalipse estão anunciando a todas as pessoas questões importantes para os últimos dias. Para sua salvação, é preciso dar ouvidos ao que os anjos estão falando.

João vê o primeiro anjo:

“[...] voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo [...]” (Apocalipse 14:6).

O evangelho eterno é a Palavra de Deus tal qual ela é. Ninguém tem o direito de modificar as doutrinas bíblicas e pregar as suas próprias ideias.

O anjo anuncia:

“[...] adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).

Deus é o Criador. Charles Darwin foi quem deu forma moderna à teoria da evolução, que contradiz o que a Bíblia apresenta como sendo a origem do mundo. Para aqueles que estão se preparando para a volta de Jesus, o mundo tem uma origem sobrenatural, pois foi criado pelas mãos de Deus.

Logo depois, surge o segundo anjo que anuncia:

“Caiu, caiu a granda Babilônia [...]” (Apocalipse 14:8).

O anjo denuncia o abandono das verdades por parte da Babilônia, a mãe, e as igrejas falsas, as filhas. Em Apocalipse 18, Deus apela ao Seu povo para sair dessas igrejas, para não ser cúmplice nos seus pecados e nem participar dos seus flagelos.

O terceiro anjo apresenta uma advertência:

“[...] Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus [...]” (Apocalipse 14:9).

A revelação divina é muito clara e nos avisa que, se não abandonarmos o erro e a rebelião, sofreremos as consequências das pragas e assim estaremos completamente perdidos. Ao sair da Babilônia, os sinceros devem se unir ao povo fiel de Deus. No mesmo capítulo 14 de Apocalipse, encontramos quem são:

“Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12).

É impossível permanecer imparcial no grande conflito entre Deus e Satanás. Por isso, Deus revela amorosamente o que o ser humano não vê na luta entre o bem e o mal e, com amor, espera uma decisão.

A maneira de demonstrar que temos confiança em um banco é depositar ali o nosso dinheiro; a maneira de demonstrarmos

confiança em um médico é confiar o cuidado do nosso corpo a ele; a maneira de demonstrarmos confiança em um avião é embarcar nele.

Do mesmo modo, se confiamos em Deus, é tão lógico e natural entregar-nos a Jesus por meio do batismo, unindo-nos à a Sua igreja, que guarda os mandamentos e tem a fé em Jesus!

Testemunho da volta de Jesus

Logo depois da pregação dos três anjos, a Bíblia nos fala de um dia muito especial para todos os filhos fiéis de Deus.

“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu! E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada” (Apocalipse 14:14-16).

É a volta de Jesus! O maior acontecimento de toda a história, a solução definitiva para o pecado e todo o mal deste mundo.

Durante a última guerra mundial, um jovem recém-casado foi chamado para servir no exército. Ele tinha uma filhinha pequena. Por isso, seu maior desejo era voltar para casa vivo. Sua esposa e ele oraram a Deus para que pudessem estar novamente juntos.

Certo dia, ela recebeu uma carta na qual seu esposo lhe contava a luta sangrenta que tinha passado em um campo de batalha. A situação era desesperadora. Quase simultaneamente, os jornais começaram a publicar fotos e notícias de batalhas que estavam acontecendo nas ilhas do Pacífico. A pobre esposa, ao ver as fotos, chorava e procurava entre elas o rosto dos mortos pensando que algum deles poderia ser o seu marido.

Mas, dias depois, recebeu outra carta, e isso lhe deu certeza de que seu marido ainda estava vivo.

Certo dia, o carteiro lhe entregou mais uma carta. Ela não

esperou para entrar em casa, rasgou o envelope e começou a ler ali mesmo no quintal. Estava entusiasmada com a leitura, quando um caminhão parou em frente de sua casa e lhe entregou um pacote.

Ela não sabia se lia ou abria o pacote. Enquanto decidia, ouviu passos de alguém se aproximando. Ao olhar para a pessoa que se aproximava, seu coração bateu acelerado, um sorriso tomou conta de seu rosto. Era seu esposo!

Abraçaram-se fortemente e entraram em casa para o pai ver a filhinha. A carta e o pacote ficaram para o lado de fora. Já não mais importava. Seu marido estava vivo e em casa. O sofrimento ficou para trás. A angústia da espera havia acabado.

Hoje estamos vivendo o tempo da espera do encontro com Jesus, pois Ele está voltando. Logo vamos estar com Ele para sempre. A Bíblia é a nossa guia neste mundo perdido. Estamos seguros com ela ao nosso lado. Jesus disse:

“E será pregado este evangelho do reino por todo mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mateus 24:14).

O fim de tudo acontecerá ao mesmo tempo em que o mundo é impactado pelas revelações da Bíblia Sagrada. Você faz parte dessa profecia. O evangelho chegou ao seu coração, e quanto mais pessoas o conhecerem, mais perto estaremos do fim.

Lembre-se de que não é apenas o conhecimento que salvará uma pessoa, mas a decisão de estar ao lado de Deus. Se esse é seu desejo, feche os olhos:



Ore connigo: *Senhor, nós Te agradecemos por termos a Bíblia em nossas mãos. Esse livro tão impressionante, com mensagens que podem transformar vidas, tem alcançado o coração deste Teu filho que está orando contigo. Uma decisão precisa ser tomada agora, e eu peço que o Teu Santo Espírito nos impressione mais uma vez e nos ajude a viver ao lado da verdade. Em nome de Jesus. Amém.*

8 A SÉTIMA TROMBETA DO APOCALIPSE

Chegamos ao último estudo do seminário "Apocalipse, o fim revelado", o livro mais fascinante da Bíblia. Nele, o inimigo e todas as suas estratégias são desmascarados, a luta final está descrita, e a humanidade é advertida quanto ao perigo do tempo em que estamos vivendo.



O mundo será destruído, e, com ele, todos os que não se entregarem a Deus vivendo uma vida de acordo com a Bíblia Sagrada. A história da Terra chega ao fim, e ao mesmo tempo começa a história de uma vida sem fim.

Jesus voltará para buscar os fiéis, e eles serão levados para o Céu por um período de mil anos, depois voltarão para a Terra com a Nova Jerusalém, e ela será completamente purificada.

Não existirão mais morte, dor, hospitais, cemitérios, câncer, AIDS, depressão, síndrome do pânico, violência, assassinatos, exploração, pobreza, fome, indiferença, terremotos, enchentes e tantas outras coisas que roubam e acabam com a alegria dos seres humanos.

Não pense que o caminho para chegar lá é muito difícil. O diabo quer que você pense assim e desista. Deus está ao seu lado, pronto para ajudá-lo e dar-lhe forças para prosseguir no caminho da salvação.

Nas revelações do Apocalipse, Jesus nos mostra claramente a história de Seu povo desde os dias dos apóstolos até o fim através de três profecias diferentes:

1. Sete igrejas
2. Sete selos
3. Sete trombetas

A profecia das sete igrejas nos revela a história da igreja cristã, mostrando suas falhas e prometendo a recompensa para os vencedores. O grande destaque dessa profecia está na demonstração do grande interesse de Deus pelo Seu povo.

Os sete selos profetizam a história social da era cristã, apresentando o triste processo da apostasia da igreja. Ela se afastou da mensagem pura da Palavra de Deus e se contaminou com doutrinas inventadas pelos homens. Deus é apresentado como aquele que controla a história e que dará fim à dor e ao sofrimento.

As sete trombetas revelam a história política e religiosa que ocorreria paralelamente à história da igreja cristã.

As quatro primeiras trombetas mostram a desintegração do grande Império Romano Ocidental pelas tribos dos povos bárbaros, que prepararam o caminho para a Roma Papal. Tanto o livro do profeta Daniel como o de Apocalipse profetizam que esse poder religioso perseguiria durante 1.260 anos aqueles que acreditassem na Bíblia.

A quinta e a sexta trombetas descrevem as investidas das tribos maometanas, sob o comando de vários líderes, lutando contra o cristianismo. Constitui-se assim outro poder que luta contra o povo de Deus.

O tempo da sétima trombeta

A sétima trombeta apresenta o tempo do fim, quando o povo fiel de Deus proclamaria o evangelho eterno e a mensagem dos três anjos para todo o mundo.

Alguns eventos aconteceriam no mundo durante o tempo da sétima trombeta. Acompanhe a leitura de Apocalipse 11:15-19, onde estão relacionados esses fatos:

"O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra. Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada".

Vejamos apenas os eventos separados. A revelação do Apocalipse nos diz que:

1. O reino do mundo agora se tornou de Jesus Cristo.

Por escolha do homem, o reino deste mundo saiu das mãos de Deus para as mãos do diabo. No Jardim do Éden, quando Adão e Eva haviam cometido o pecado e arruinado a perfeição do mundo, perceberam que estavam sem roupa e pela primeira vez sentiram vergonha. Para tentar resolver o problema, fizeram roupas com folhas de figueira.

Uma roupa de folha de figueira não é resistente. Apenas disfarçava, como todas as soluções humanas que podemos arrumar para tentar solucionar o problema do pecado. Lá no Éden, um cordeiro teve que ser morto e, com a sua pele, uma roupa foi feita. O sangue derramado daquele animal representava o sangue de Jesus, o "cordeiro de Deus" que tinha o poder de tirar o pecado de todo o mundo.

E é por isso que o domínio deste mundo volta para Jesus. Ele pagou o resgate e adquiriu o direito de salvar o homem da consequência final do pecado, que é a morte.

2. As nações se enfureceram.

Jesus profetizou em Mateus 24 que nos últimos dias haveria guerras e rumores de guerras cada vez mais frequentes e com maior intensidade. Constantemente ouvimos de novos conflitos ao redor do mundo. Existem regiões que estão em constante alerta. A qualquer momento mais uma guerra pode começar. É o quadro que a sétima trombeta nos mostra.

3. Chegou o tempo determinado para julgar os mortos.

O julgamento começou em 1844. Quando João descreveu o santuário de Deus na sétima trombeta, ele viu a arca da aliança que ficava no segundo compartimento do santuário, chamado de Santíssimo. Foi aí que Jesus entrou ao se cumprirem os 2.300 dias/anos de Daniel 8:14. Quando Jesus sair do lugar Santíssimo, o juízo investigativo terá terminado, assim como Sua mediação e o tempo de graça, durante o qual ainda é possível alcançar a salvação.

Antes mesmo de o mundo ser criado, Jesus já tinha estabelecido um compromisso de amor com os seres humanos.

Todos passaremos por esse juízo. Não há como escapar. Esse tempo é chegado com a última trombeta. Está claro que estamos vivendo no fim do fim dos tempos.

4. Tempo de destruir os que destroem a Terra.

Isso acontecerá na volta de Jesus quando Ele fará justiça salvando os fiéis e condenando os infiéis. Jesus vem para recompensar a cada um de acordo com as suas obras.

Se você analisar seriamente o ser humano de hoje, verá que existem três grupos: os seguidores de Jesus, os seguidores do inimigo de Deus e os indecisos. São pessoas que ainda não descobriram a verdade. Elas nunca rejeitaram a Jesus, mas estão caminhando na direção contrária, crendo sinceramente que estão no caminho certo.

As revelações do Apocalipse abrem os seus olhos para entender qual é o caminho certo a ser trilhado. Depois de estudar as profecias

bíblicas, você não pode permanecer neutro. No fim dos tempos, o terceiro grupo, dos indecisos, desaparecerá. A Bíblia apresenta muitas ilustrações para reafirmar essa verdade dizendo que no fim dos tempos existirão apenas ovelhas e cabritos, trigo e joio, mulher vestida de Sol e mulher vestida de vermelho.

Os indecisos terão que tomar uma decisão em algum momento. Não se decidir no final será o mesmo que decidir contra Deus.

5. Sinais na natureza: relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e grande saraivada.

Com o tocar da sétima trombeta, começam as sete pragas que representam o princípio do juízo de Deus contra os perdidos. O anjo responsável pelas sete pragas também mostra a João a Nova Jerusalém. A Bíblia nos diz:

“Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro; e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus” (Apocalipse 21:9, 10).

A esposa de Cristo

É importante entendermos como eram os casamentos na época de Jesus. Normalmente, havia cinco momentos importantes:

1. O compromisso matrimonial. Tinha muito mais seriedade do que nos nossos dias.
2. O pagamento do dote matrimonial.
3. O período de preparação pessoal da noiva para o casamento e o noivo preparando a casa.
4. A cerimônia do casamento, que não acontecia na igreja, como fazemos hoje. Era uma cerimônia simples, quando o noivo reconhecia publicamente o seu pedido de casamento, colocava uma capa sobre os ombros da noiva, enquanto o cortejo se dirigia para o local onde seria a festa.
5. A festa normalmente era na casa do pai do noivo.

Em todo o Apocalipse, os salvos são descritos como vestidos de branco. Os vinte e quatro anciãos estão “vestidos de branco” (Apocalipse 4:4); os que fazem parte da multidão que se achava diante do trono de Deus estavam “vestidos de vestiduras brancas” (Apocalipse 7:9); e nas bodas do Cordeiro à igreja “[...] Ihe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro [...]” (Apocalipse 19:8).

A Nova Jerusalém, morada dos salvos, é a esposa de Cristo. Os mesmos passos de um casamento nos tempos bíblicos são percebidos na Bíblia.

1. Compromisso matrimonial. Jesus demonstrou interesse por Sua igreja:

“Assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor” (Efésios 1:4).

Antes mesmo de o mundo ser criado, Jesus já tinha estabelecido um compromisso de amor com os seres humanos. Não era plano de Deus o pecado, mas, ao dizer “haja luz” Deus também estava dizendo “haja cruz”.

Deus também não permitiria que o ser humano se perdesse completamente, porque Ele é um Deus que dá uma segunda chance. Mesmo com o pecado, Deus não desistiu de Seu compromisso de salvar. E o compromisso foi concretizado quando:

“Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher [...]” (Gálatas 4:4).

Jesus veio ao encontro da igreja. Somente um Deus de amor e comprometido com a salvação deixaria o Céu para viver como um ser humano.

2. O dote também foi pago para que Jesus tivesse direito de ter a igreja.

“[...] Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados [...]” (Apocalipse 1:5).

"Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo" (1 Pedro 1:18, 19).

Ao morrer na cruz, Jesus pagou o dote da salvação. Há dois mil anos, Jesus Cristo concedeu liberdade e salvação para todos os seres humanos com Sua própria vida. Os que zombavam de Jesus enquanto Ele estava na cruz diziam:

"Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se" (Mateus 27:42).

Mas se Jesus Se salvasse ali na cruz, todos os seres humanos estariam perdidos. Ele poderia Se salvar, mas escolheu morrer. O dote estava pago.

3. Período de preparação pessoal da noiva enquanto o noivo preparava a casa.

Isso é exatamente o que está acontecendo neste momento. Jesus disse que no Céu estaria preparando a casa.

"[...] Pois vou preparar-vos lugar" (João 14:2).

Depois de tudo preparado e pronto, juízo encerrado, vem o momento esperado:

"Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou" (Apocalipse 19:7).

O verso 9 fala de pessoas felizes:

"[...] Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro [...]" (Apocalipse 19:9).

Agora só depende de você. Procure a Igreja Adventista do Sétimo Dia mais próxima da sua casa. Entre em contato com a pessoa que fez este material chegar até você. Decida fazer parte do povo de Deus aqui na Terra.

As verdades são claras, e já não há mais tempo. Chega de sofrer. Pare de se enganar. Venha para a maravilhosa luz. Deus não chama com hora marcada. Não me diga que o seu momento ainda não chegou, porque amanhã pode ser tarde. Ele está lhe chamando você agora.



Vamos orar: *Senhor Pai nosso, depois desses temas, muitas decisões foram tomadas. Aqui está esta pessoa orando comigo, que aceitou fazer parte do Teu povo. Abençoa esta decisão e confirma neste momento com o Espírito Santo. Pode ser que outras pessoas ainda estejam se decidindo. E eu quero Te pedir que continues trabalhando em suas mentes e corações para que em breve sejam batizadas para uma nova vida. Tudo isso eu Te peço em nome de Jesus. Amém.*

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

**A
VERDADE
REVELADA**
SEMANA DA ESPERANÇA 2025



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®